

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA TEMÁTICA DAS ENCHENTES DO RIO JARI, NO CURRÍCULO E NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO IFAP – CAMPUS LARANJAL DO JARI

Marcileide Pimenta de Freitas¹
Antonio Gerson O. da Silva¹
Risandra Ferreira Garcia¹
Heliandra da Cruz Freitas¹
Grazielly Freitas Araújo¹
Diego Armando Silva da Silva²

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Amapá – campus Jari, instalou-se no município em Laranjal do Jari em agosto de 2010, o município tem suas origens às margens do rio Jari, porém a cidade expandiu cresceu e desenvolveu, no entanto, os moradores da parte ribeirinha permanecem nas mesmas moradias, no ano de 2011 o campus já teve suas atividades impactadas por este fenômeno da natureza que é a subida das águas, pois neste ano a enchente foi de grandes proporções, era a primeira turma do ensino integrado, que ainda não era integral, muitos alunos oriundos dos bairros atingidos pelas cheias do rio Jari, e a cultura era de que no período das enchentes as aulas paralisavam, pois, as escolas também eram atingidas, até então com as subidas das águas todo processo educacional paralisava, porém o Ifap não se utilizava dessa metodologia de suspensão das aulas, então enfrentar uma enchente dia a dia para estudar era um novo desafio ainda não conhecido pelos mesmos. Contudo, já estamos no ano de 2023 e desde a implantação do campus já presenciamos três enchentes de grande proporções (2011, 2018, 2022), e nós instituição o que estamos fazendo para realizar a recomposição de aprendizagem, justificativa de ausência, justificativa de atrasos ou sair antes do horário de aula? É o desafio que os alunos do integrado integral enfrentam desde 2011, e nós instituição devemos buscar soluções para amenizar os impactos negativos desse período. E uma das soluções é a adoção da realidade local como ponto de motivação na inserção de um currículo transversal, o conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000. Diante da constante reclamação das faltas dos estudantes no período da enchente, e na busca de promover o conhecimento da realidade vivida pelos estudantes, realizamos durante o encontro pedagógico de 2023 uma oficina de sensibilização. Durante esse processo os professores do Campus Laranjal do Jari participaram de uma visita até a Rua da Usina e outras áreas do município para assim conhecer a realidade dos alunos, em especial os que sofrem durante as cheias. O objetivo é que esses docentes sensibilizem-se e tragam para seu planejamento o tema das subidas do rio Jari e que essa realidade local seja inserida como tema transversal no currículo. Percebe-se então que as comunidades ribeirinhas detêm muito conhecimento em relação a uma sadia convivência com o meio ambiente, sendo este um fator de grande relevância no que diz respeito à proteção das matas e dos rios e um mecanismo de urgência para frear a degradação ambiental que vem assolando o território amazônico. Para que o tema da enchente torne-se conteúdo e gere a reflexão e a compreensão de que a escassez dos recursos naturais no local é reflexo da falta coletiva de cuidado com o ambiente natural. Ao se preocupar como vai ficar o local se as pessoas continuarem a desenvolver atitudes lesivas, o morador passa a compreender que o ambiente do qual faz parte é influenciado por suas ações que devem se dar de forma benéfica, porque caso contrário, trarão repercussões desastrosas para a sua vida e da comunidade como um todo (RODRIGUES, 2016, p. 152). O campo, se mostrou motivacional aos docentes, a interação com cada ator local, trouxe o respeito e valorização por aqueles que há mais de 30 anos vem vivenciando a história de transformação dessa paisagem. Estes ao serem conectados no primeiro instante perguntaram: “mais o que eu que posso ensinar aos professores do instituto”, não imaginando ele, que o conhecimento que eles possuem não estão nos livros e escrito em um local que poderia ser transmitido enquanto seguisse guardado. Essa estratégia permitiu que os professores, principalmente aqueles que não conheciam ainda a região (aproximadamente 60%), compreendessem melhor a dinâmica de deslocamento

¹ Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Instituto Federal do Amapá, Campus Santana.

² Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e Docente do Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari.



que os seus alunos realizam todos os dias e como as subidas das águas afetam significativamente a sua locomoção. Unindo a interação local, com o conhecimento dos moradores mais antigos foi possível o resgate e valorização do conhecimento dos moradores locais, que trouxe aos docentes experiências promotoras de ação reflexão; desse modo, práticas pedagógicas que se afastem do enfoque tradicional merecem destaque, servindo de instrumentos e como alternativas nesse processo de ensino aprendizagem (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Para o dia da apresentação da temática das enchentes do rio Jari no encontro pedagógico, foi evidenciado a Agenda 2030 com o OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 4 (ODS-4), que versa sobre a EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA, trazendo novamente a realidade local e convidando os professores não só para tratar o tema das subidas do Rio Jari como diálogo no período das enchentes, mas transformar essa temática em conteúdo, deixando assim o seguinte questionamento: “A dinâmica das subidas das águas do Rio Jari, pode se converter em uma temática adotada por todas as disciplinas? Em 18/01/2023 aconteceu uma palestra apresentando os trabalhos realizados pelos Mestranda Marcileide Pimenta de Freitas, assim como no dia seguinte aconteceu a experiência vivenciada através de uma visita a Rua da Usina, onde os servidores socializaram a experiência dos alunos conhecendo a rotina diária de deslocamento dos discentes. O objetivo desse projeto foi trabalhar as temáticas ambientais no período das cheias do rio Jari, consideradas mais preocupantes no município de Laranjal do Jari.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em Questão (Online)**, 2015, n. 52, 61-80.
- RODRIGUES, Eubia Andréa, SCHOR, Tatiana. Economia urbana das cidades ribeirinhas e os possíveis impactos de eventos climáticos extremos: o caso de Tefé, Amazonas. **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Espaços de diálogos e práticas.** ENG, 2010- Porto Alegre.

